



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF THE ORAL HEALTH OF BLIND ADULTS**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA SALUD BUCAL DE ADULTOS CIEGOS**

Mirella Gonsalves Neves<sup>1</sup>, Carolina Peres da Silva<sup>2</sup>, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli<sup>3</sup>, Lucas de Moraes Negri<sup>4</sup>, André Tomazini Gomes de Sá<sup>5</sup>, Marcelo Lupion Poleti<sup>6</sup>, Peterson Ricardo de Paula<sup>7</sup>, Roberta Ramos Pinto<sup>8</sup>, Tânia Christina Simões<sup>9</sup>

e535023

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5023>

PUBLICADO: 03/2023

**RESUMO**

Descreve a análise quantitativa sobre a condição de saúde bucal de 34 adultos deficientes visuais, atendidos pelo projeto de extensão “Atenção odontológica aos deficientes visuais: condição de saúde bucal”, no dia 09 de agosto de 2022, no laboratório de saúde bucal. As informações coletadas foram anotadas em prontuário odontológico individualizado contendo dados demográficos, anamnese geral e anamnese bucal e índices para as principais doenças bucais. Os dados anotados foram posteriormente tabulados em planilha *Excel*, estratificados pelos *Gráficos*, descritos em documento *Word* e apresentados pelo *PowerPoint*. A maioria das pessoas é do sexo feminino (59 %); residente na 17ª regional de saúde do Paraná (97 %); declarantes brancas (65 %) e solteiras (37 %); com grau de instrução no ensino médio completo (35,29 %) onde apenas 17,65 % estão inseridas no mundo do trabalho e com doenças crônicas (85 %). A avaliação clínica bucal detectou alta prevalência de cálculo dentário e de bolsas periodontais com perda de inserção entre 0 e 3 mm; a condição de higiene oral foi considerada boa, apesar do elevado índice CPO-D com vários sextantes excluídos. Foram referenciadas, à unidade básica de saúde, cinco pessoas com necessidade de próteses e três pessoas para exames anatomopatológicos de mucosa bucal. A pesquisa ressaltou que a epidemiologia descritiva auxilia o aprimoramento da prestação dos serviços odontológicos e aponta a necessidade de mudanças do processo de trabalho da equipe de saúde bucal para atender às necessidades deste grupo populacional, visto que não se mostram resolutivos para as pessoas deficientes visuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia descritiva. Inquéritos de saúde bucal. Pessoas com deficiência visual. Processo saúde-doença. Saúde bucal.

**ABSTRACT**

*This is a quantitative analysis of the oral health condition of 34 adults with visual impairment, attended by the extension project “Dental care for the visually impaired: oral health condition”, on August 9, 2022, in the oral health laboratory. The information collected was recorded in an individualized dental record containing demographic data, general anamnesis and oral anamnesis and indices for the main oral diseases. The annotated data were later tabulated in an Excel spreadsheet, stratified by graphs, described in a Word document and presented using PowerPoint. The majority of people are female*

<sup>1</sup> Técnica em Saúde Bucal (TSB), do curso Técnico em Saúde Bucal do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Cirurgiã-Dentista, professora substituta do curso Técnico em Saúde Bucal do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>3</sup> Técnica de Laboratório do curso Técnico em Saúde Bucal do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>4</sup> Tradutor Intérprete de Libras do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina - PR.

<sup>5</sup> Cirurgião-Dentista, professor do curso Técnico em Prótese Dentária do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>6</sup> Cirurgião-Dentista, professor efetivo do curso Técnico em Saúde Bucal do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>7</sup> Técnico de Laboratório do curso Técnico em Prótese Dentária do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>8</sup> Fisioterapeuta, professora do curso Técnico em Massoterapia do campus Londrina - PR do Instituto Federal do Paraná.

<sup>9</sup> Professora do Curso Técnico em Saúde Bucal, Doutora em Dentística, com Licenciatura e especialista em Odontopediatria, Saúde da Família e Odontologia Hospitalar. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS

Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri, André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poleti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

(59%); resident in the 17th health region of Paraná (97%); white (65%) and single (37%) declarants; with a complete secondary education level (35.29%) where only 17.65% are in the world of work and with chronic illnesses (85%). Oral clinical evaluation detected a high prevalence of dental calculus and periodontal pockets with attachment loss between 0 and 3 mm; the oral hygiene condition was considered good, despite the high DMFT index with several sextants excluded. Five people in need of prosthetics and three people for anatomopathological examinations of the oral mucosa were referred to the basic health unit. The research highlighted that descriptive epidemiology helps to improve the provision of dental services and highlights the need for changes in the work process of the oral health team to meet the needs of this population group, as they do not prove to be effective for visually impaired people.

**KEYWORDS:** Descriptive epidemiology. Oral health surveys. People with visual impairments. Health-disease process. Oral health.

### RESUMEN

Se trata de un análisis cuantitativo del estado de salud bucal de 34 adultos con discapacidad visual, atendidos por el proyecto de extensión "Atención odontológica a personas con discapacidad visual: estado de salud bucal", el día 9 de agosto de 2022, en el laboratorio de salud bucal. La información recogida se registró en una ficha odontológica individualizada que contenía datos demográficos, anamnesis general y anamnesis bucal e índices de las principales enfermedades bucales. Los datos anotados fueron posteriormente tabulados en una hoja de cálculo de Excel, estratificados mediante gráficos, descritos en un documento de Word y presentados en PowerPoint. La mayoría de la gente son mujeres (59%); residente en la 17ª región sanitaria de Paraná (97%); declarantes blancos (65%) y solteros (37%); con nivel de educación secundaria completa (35,29%) donde sólo el 17,65% se encuentra en el mundo laboral y con enfermedades crónicas (85%). La evaluación clínica bucal detectó una alta prevalencia de cálculo dental y bolsas con pérdida de inserción entre 0 y 3 mm; el estado de higiene bucal se consideró bueno, a pesar del alto índice CPOD, con varios sextantes excluidos. A la unidad básica de salud fueron remitidas 5 personas con necesidad de prótesis y 3 personas para exámenes anatomopatológicos de la mucosa oral. La investigación destacó que la epidemiología descriptiva ayuda a mejorar la prestación de servicios odontológicos y destaca la necesidad de cambios en el proceso de trabajo del equipo de salud bucal para satisfacer las necesidades de este grupo poblacional, ya que no demuestran ser efectivos para personas con discapacidad visual.

**PALABRAS CLAVE:** Epidemiología descriptiva. Encuestas de salud bucal. Personas con discapacidad visual. Proceso salud-enfermedad. Salud bucal.

### INTRODUÇÃO

A visão é considerada a promotora da interação humana com o mundo exterior em atividades motoras, perceptivas e mentais; é responsável por captar os registros próximos e distantes, permitindo informações em nível cerebral, trazidas por outros órgãos dos sentidos e a sua perda pode provocar mudanças no meio social. É um dos cinco sentidos principais do corpo humano, dessa forma o impacto da deficiência visual na vida da pessoa é um fator que merece atenção e reflexão da sociedade (Garbin *et al.*, 2021).

A deficiência da visão é uma limitação sensorial que pode atingir uma gravidade capaz de anular a capacidade de ver, compreendendo vários graus de acuidade visual e permitindo diversas classificações (Cericato; Lamha, 2012). A deficiência visual, seja a cegueira ou a baixa visão, impõe restrições ao desenvolvimento seguro e confiante no ambiente, com impacto negativo nas atividades de autocuidado e mobilidade (Souza-Filho; Nogueira; Martins, 2010). Também apresenta alta incidência na população brasileira algo em torno de 3,5% das pessoas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poleti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, no Brasil 528.624 pessoas são incapazes de enxergar (cegos); 6.056.654 pessoas possuem baixa visão ou visão subnormal e outros 29 milhões de pessoas declararam ter alguma dificuldade permanente de enxergar (Brasil, 2023; Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística, 2010). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem mais de 2,2 bilhões de pessoas ao redor do mundo que convivem com deficiência visual, sendo que milhões de pessoas poderiam ter evitado ou não foram corretamente assistidos no setor saúde (Federação Brasileira de Hospitais, 2022).

Várias são as suas causas que podem atuar nos diversos períodos de desenvolvimento da pessoa. A exemplo disto, erros de refração não corrigida como astigmatismo, miopia e hipermetropia além de fatores infecciosos como rubéola, sífilis, toxoplasmose no período pré-natal; traumatismos, glaucoma, catarata ou quando a criança foi submetida a altas doses de oxigênio, por período prolongado (Silva; Cruz, 2009; Federação Brasileira de Hospitais, 2022).

Informações obtidas por meio de levantamento epidemiológico auxiliam ações de combate a uma determinada doença, pois subsidia fatores etiológicos e a evolução das doenças bucais (MACIEL, 2016). Esses levantamentos são necessários para o conhecimento da prevalência das doenças bucais por estimar dados coletados necessários para prevenir, executar e avaliar ações por meio de programas de intervenção por uma equipe profissional de saúde bucal (Oliveira *et al.*, 1998).

Diversas condições bucais podem ser avaliadas pelo levantamento epidemiológico que é um método de diagnóstico, passando de uma visão isolada de caso a caso, para uma visão contextualizada do todo (Silva Junior *et al.*, 2021). A correta coleta de dados deve estabelecer objetivos específicos para que o desenvolvimento da ação seja baseado em metodologias ativas, assim como permitir o conhecimento e a obtenção dos hábitos orais sobre a saúde bucal em pessoas com deficiência visual; também identificar quais ferramentas e recursos poderiam ser utilizados na ênfase do processo saúde-doença à estruturação de uma proposta efetiva para esse público-alvo (Paiva Neto, 2020).

A maior necessidade odontológica da pessoa com deficiência visual está relacionada em aprender e manter uma higiene pessoal adequada, principalmente o controle do biofilme dentário; para isso a existência de protocolos e programas de promoção à saúde específicos que possam fortalecer a implementação de estratégias diferenciadas para se comunicar com este público, não esquecendo de motivá-los a adotar hábitos efetivos no controle dos eventuais transtornos bucais. Atividades como educação continuada em saúde e minicursos voltados à capacitação e treinamento dos profissionais envolvidos no cuidado destas pessoas se fazem necessários; bem como ações especializadas e direcionadas ao seu acolhimento (Garbin *et al.*, 2021; Bonadiman *et al.*, 2022).

A falta de dados sobre os serviços odontológicos direcionados às pessoas com deficiência visual justifica a necessidade de estudos epidemiológicos descritivos para conhecer o estado dos agravos em saúde bucal e planejar ações de promoção de saúde (Boing; D'orsi; Reibnitz Jr., 2005). Diante deste contexto, as autoras visam descrever os dados obtidos sobre a condição de saúde bucal dos deficientes visuais que frequentam o Instituto Roberto Miranda (IRM) e que participaram do



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poletti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

atendimento clínico ofertado pelo projeto de extensão “Atenção odontológica aos deficientes visuais: condição de saúde bucal”.

### REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo do processo saúde-doença pelo método epidemiológico possui uma dimensão de determinação social, e como se sabe, as sociedades estão sujeitas a leis próprias, cuja explicação ultrapassa as possibilidades do método clínico (Wikipédia, 2021).

Segundo Rouquayrol e Goldbaum (2003, p.17), epidemiologia pode ser definida como:

“Ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde”.

Além disso, propõe-se estudar quantitativamente a distribuição dos fenômenos do processo saúde-doença e seus fatores condicionantes e determinantes, nas populações humanas (Wikipédia, 2021).

Acredita-se que no Brasil, o perfil da saúde bucal, atinge também os portadores de deficiências, onde observa-se altas taxas de prevalência para as doenças bucais, falta de tratamento conservador e higiene oral precária. Identificar a distribuição espacial desses deficientes visuais é essencial para um mapeamento, assim, é possível programar um auxílio de acordo com as necessidades de cada um (Gondim *et al.*, 2008).

A prevalência da deficiência tem sido calculada separadamente para homens e mulheres, cor e raça, deficiência e gravidade. Quase sempre a prevalência da deficiência visual, auditiva e motora é maior neste grupo populacional (Dias Junior; Verona, 2018).

O perfil epidemiológico bucal da população brasileira é essencial para identificar os principais agravos bucais, a importância de avaliar a distribuição dos agravos bucais, as condições socioeconômicas, diante das diferenças sociais e sanitárias nas macrorregiões do Brasil, que estabeleceram historicamente um cenário de profundas iniquidades em saúde bucal. O primeiro levantamento epidemiológico em saúde bucal foi realizado em 1996, de forma geral as condições de saúde bucal da população a partir dos levantamentos nacionais desde o final da década de 1980, revela uma melhoria na saúde bucal, exceto a prevalência de cárie na dentição decídua em crianças de cinco anos (Brasil, 2022).

Deve-se reconhecer a importância das informações produzidas pelo inquérito epidemiológico em saúde bucal, implantado desde 1994. Os seus resultados têm constituído importantes e seguros instrumentos para o planejamento das ações de saúde bucal, servindo de base para as necessárias mudanças na organização dos serviços. Além disso, a sua realização representa a possibilidade de resgate da relevância do papel dos profissionais da equipe odontológica na construção do modelo assistencial (FERREIRA, 1999).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poletti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

Por isso uma estratificação sobre a condição de saúde bucal das pessoas com deficiência visual que frequentam o Instituto Roberto Miranda (IRM) e que foram assistidas no projeto de extensão “Atenção odontológica aos deficientes visuais: condição de saúde bucal” no ano de 2022, pode contribuir com dados relevantes para a melhoria da assistência prestada em saúde bucal para esta população por meio de implementação de políticas públicas efetivas.

Programas de orientação de higiene bucal envolvendo recursos adaptados e comunicação verbal são efetivos no estabelecimento de uma rotina de prevenção de doenças bucais e orientação sobre aspectos importantes do processo saúde-doença, agregando conhecimento às pessoas com deficiência visual e seus familiares; resultando em melhora nos índices da sua saúde bucal. Essa população regularmente enfrenta desafios no seu dia a dia. A higiene bucal adequada pode ser uma grande dificuldade devido à falta de cuidados e dificuldades no acesso a serviços odontológicos (Silveira *et al.*, 2015).

Devido à escassez de dados sobre o estado de saúde da boca das pessoas com deficiência visual descritos na literatura; talvez um levantamento descritivo sobre as condições de saúde bucal das pessoas com deficiência visual pode auxiliar no planejamento de ações efetivas para a sua saúde.

### OBJETIVO GERAL

Descrever a condição de saúde bucal dos adultos com deficiência visual que frequentam o Instituto Roberto Miranda (IRM) e que participaram do atendimento clínico ofertado pelo projeto de extensão “Atenção odontológica aos deficientes visuais: condição de saúde bucal, no ano 2022”.

### MÉTODO E TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa é o resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de um dos grupos de estudantes da turma 2022 do curso Técnico em Saúde Bucal (TSB) do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina; onde foi desenvolvida uma parte do levantamento epidemiológico descritivo proposto pelo projeto de extensão intitulado “Atenção odontológica aos deficientes visuais: condição de saúde bucal”; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COPE) do Instituto Federal do Paraná – IFPR, por meio da Plataforma Brasil (CAAE: 30422820.7.0000.8156) pelo parecer nº 4.132.025.

Para participar do estudo, a pessoa deveria ser deficiente visual, adulta, matriculada no primeiro e segundo semestre do ano letivo de 2022 no Instituto Roberto Miranda (IRM); situado na Rua Netuno nº 90, no Jardim do Sol, localizado no município de Londrina – PR.

A amostra utilizada no estudo foi caracterizada pelos adultos com deficiência visual que aceitaram participar do projeto de extensão e que foram atendidas na ação clínica ofertada pelo projeto no dia 09 de agosto de 2022, no laboratório de saúde bucal do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Londrina – unidade centro.

As etapas desta intervenção foram estruturadas em consenso com a coordenação do projeto e o setor pedagógico do Instituto Roberto Miranda, sendo organizadas por agendamento prévio, livre



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poletti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

demanda, estações de trabalho por especialidades odontológicas e acessibilidade suportada por agentes da educação especial de ambas as instituições. No dia programado, foram coletados dados sobre a condição de saúde bucal de 54 pessoas com deficiência visual que compareceram ao atendimento odontológico no IFPR, avaliados uma única vez pela equipe de saúde bucal. No entanto, quando foram segregados os prontuários individualizados com dados completos de pessoas com 18 anos de idade ou mais, a amostra populacional decaiu para 34 adultos com deficiência visual.

Os dados levantados à época foram condição de mucosa extra e intra oral; higiene bucal, periodontal, cárie dentária e necessidade de tratamento, uso e necessidade de prótese, necessidade de cuidados imediatos e referências e foram retirados do prontuário odontológico individualizado contendo dados demográficos, anamnese geral, anamnese bucal e índices para as principais doenças bucais. Posteriormente foram tabulados em planilha *Excel®*, estratificados por meio de *Gráficos®*, descritos em documento *Word®* e apresentados pelos autores usando o *Power Point®* e submetidos em revista e eventos científicos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados mostrou que a população alvo do estudo se constitui pela maioria do sexo feminino (59 %); residente na área de abrangência da 17<sup>a</sup> regional de saúde do Paraná (97 %); declarantes da cor branca (65 %) e solteiro (37 %).

Em geral, os homens padecem mais de condições severas e crônicas de saúde, com maior taxa de morte do que as mulheres, e apesar das taxas masculinas assumirem um peso significativo nos perfis de morbimortalidade, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é menor do que a das mulheres. Essa afirmação corrobora com os achados nesse estudo, no qual houve prevalência do sexo feminino (68,8%) em todas as faixas etárias e que segundo o estudo de Gomes (2007) esta contradição pode estar associada ao senso comum que vê o homem menos invulnerável, o que dificulta a ação preventiva e curativa (Menegazzo; Pereira; Villalba, 2010).

No gráfico 1 chama a atenção o fato de 35,29 % pessoas apresentarem grau de instrução no ensino médio completo e apenas 17,65 % estarem inseridas no mundo do trabalho, apesar de 50 % das pessoas deficientes visuais terem uma profissão/ocupação e 26,47 % serem aposentados; reafirmando a necessidade de oportunidades no mundo do trabalho.

Em relação à condição de saúde geral, 85 % da amostra de estudo apresenta doenças crônicas, dentre elas destacam-se a Hipertensão Arterial (52,95 %) e o Diabetes (32,35 %), como mostrado no gráfico 2.

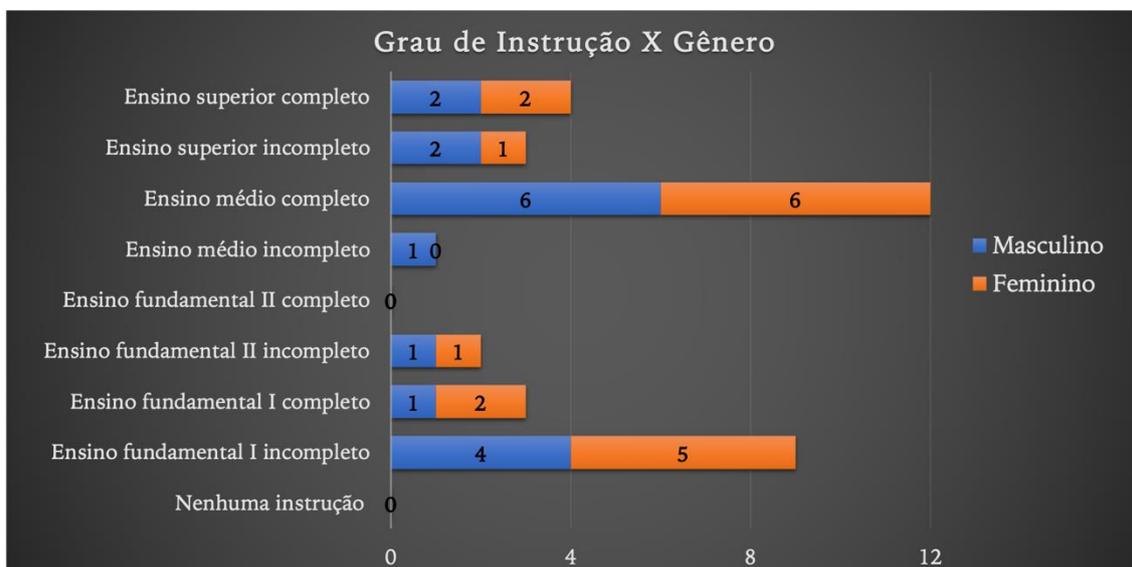
Os levantamentos epidemiológicos são importantes para o conhecimento da prevalência e tipologia das doenças bucais, permitindo a partir dos dados coletados, planejar, executar e avaliar ações de saúde, inferir sobre a eficácia geral dos serviços, além de permitir comparações de prevalências em diferentes períodos de tempo e áreas geográficas (Oliveira *et al.*, 1998).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

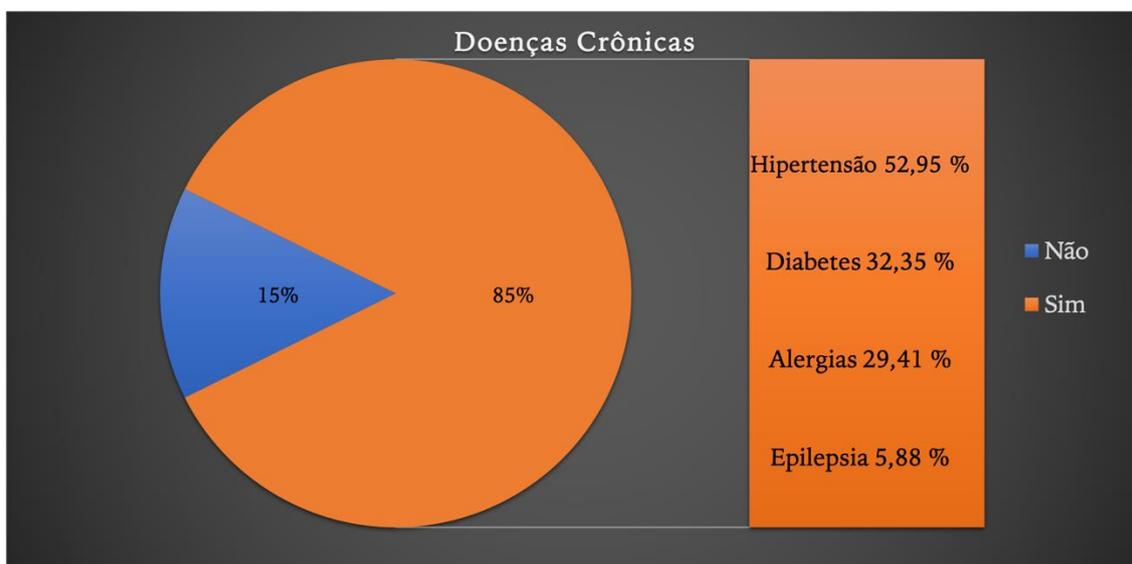
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poleti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

Gráfico 1 – Grau de escolaridade X Gênero das pessoas deficientes visuais (n = 34)



Fonte: As autoras

Gráfico 2 – Relação de doenças crônicas identificadas nas pessoas deficientes visuais (n = 34)



Fonte: As autoras

No entanto, nem o manual da OMS que descreve os métodos básicos para levantamentos em saúde bucal, nem os relatórios mais recentes de estudos epidemiológicos realizados no Brasil motivaram os pesquisadores a subsidiarem informações sobre o processo saúde-doença bucal nas pessoas com deficiência visual; reforçando a escassez de dados na literatura científica.

A pessoa com deficiência visual e seus familiares precisam ser orientados a respeito dos comportamentos preventivos para a saúde bucal, pois apresenta o mesmo padrão estomatognático da pessoa não deficiente e a alta prevalência de doença periodontal, com destaque para a presença de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

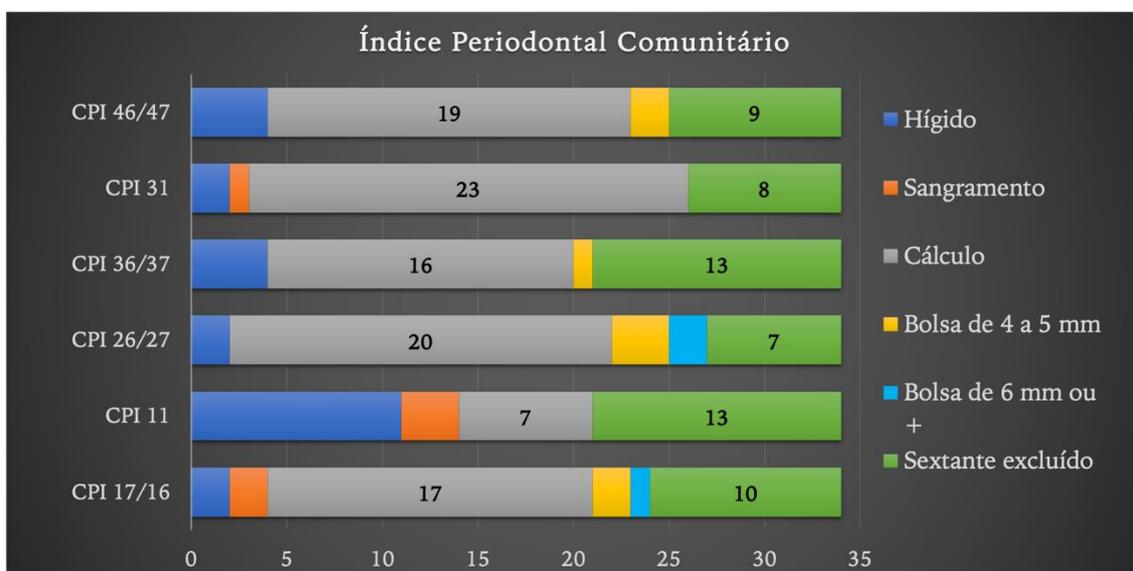
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poleti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

cálculo dentário que pode ser associada à uma precária higiene bucal, justamente pela dificuldade em controlar o biofilme dentário (Carvalho *et al.*, 2010). Assim, é necessário o estabelecimento de vínculo com a equipe de saúde bucal que deve destinar atenção resolutiva para esse público-alvo (Nunes *et al.*, 2017).

As doenças Cárie Dentária e Periodontal são as alterações bucais mais prevalentes na população mundial, ambas de característica crônica e quando não detectadas e interceptadas precocemente podem destruir toda a estrutura dentária. Em relação às pessoas com deficiência visual a incapacidade de visualizar o biofilme dentário e de sua remoção durante o procedimento de higienização, somadas à dificuldade para se locomoverem até um setor que oferece assistência odontológica, dificultam o controle do processo saúde-doença bucal, necessitando de um olhar mais atento da equipe odontológica sobre as orientações relacionadas à importância de uma higiene bucal adequada (Bonadiman *et al.*, 2022).

A condição periodontal dos 34 adultos avaliados neste estudo pelos Índice Periodontal Comunitário (CPI) e Índice Perda de Inserção Periodontal (PIP) reafirmam a elevada presença de cálculo dentário (48,82 %) e de bolsas periodontais de até 3 mm (55,39 %) exibida nos gráficos 3 e 4, respectivamente; reforçando uma higiene bucal deficitária, com maior prevalência de doença periodontal destrutiva, justificada pelo alto número de sextantes excluídos (28,9 %).

Gráfico 3 – Condição periodontal avaliada pelo índice CPI nas pessoas deficientes visuais (n = 34)



Fonte: As autoras.

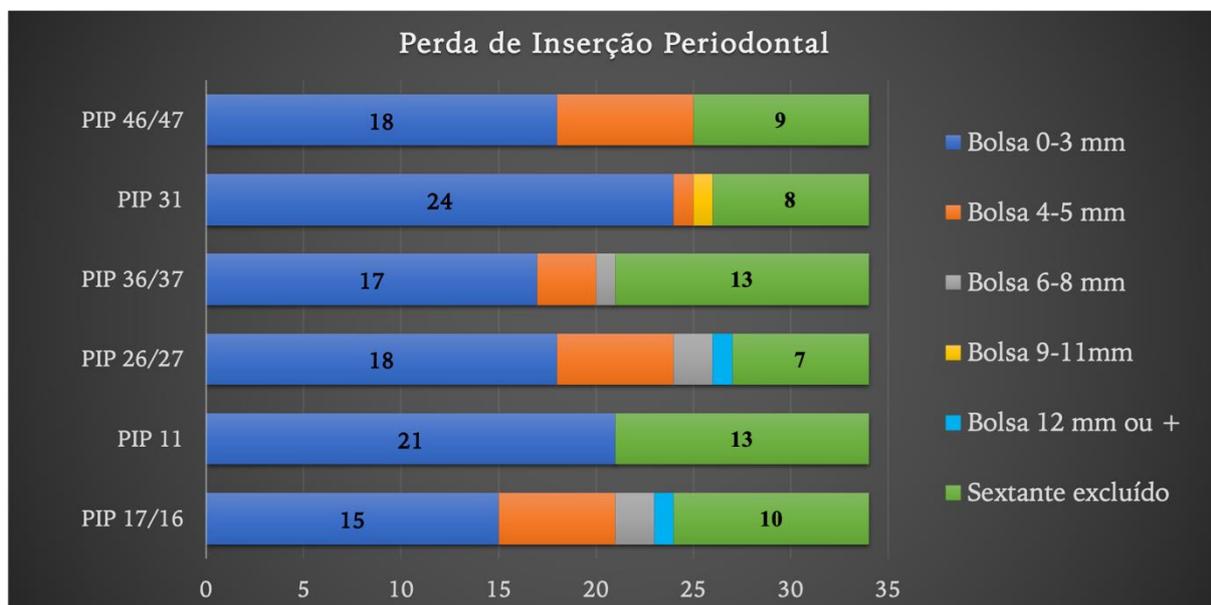
Em 2022, Barbosa *et al.* já apontavam a necessidade de inclusão das pessoas com deficiência visual em todas as esferas da vida social, econômica e política, assim como a sua reabilitação na capacidade funcional e no desempenho humano, visto que mesmo informados, ainda apresentam dificuldades para exercer uma higiene pessoal adequada.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poleti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

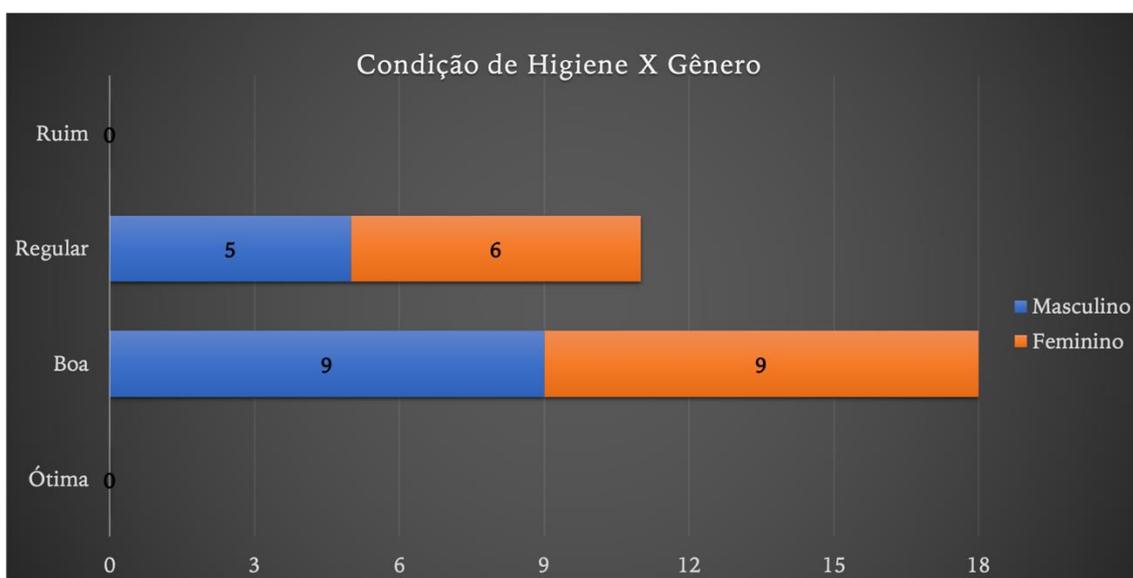
Gráfico 4 – Condição periodontal avaliada pelo PIP nas pessoas deficientes visuais (n = 34)



Fonte: As autoras

Esta mesma população de estudo mostrou que a sua condição de higiene bucal, levantada pelo Índice de Higiene Oral Supervisionada (IHO-S) foi considerada boa, resultado similar apresentado pelas pessoas com incidência de doenças bucais em estágios reversíveis como a gengivite e a lesão de mancha branca, indicando a necessidade urgente de um olhar profissional voltado para este público-alvo, visto a impossibilidade da detecção e reconhecimento precoce das doenças bucais.

Gráfico 5 – Condição de higiene bucal avaliada pelo IHO-S nas pessoas deficientes visuais (n = 34)



Fonte: As autoras



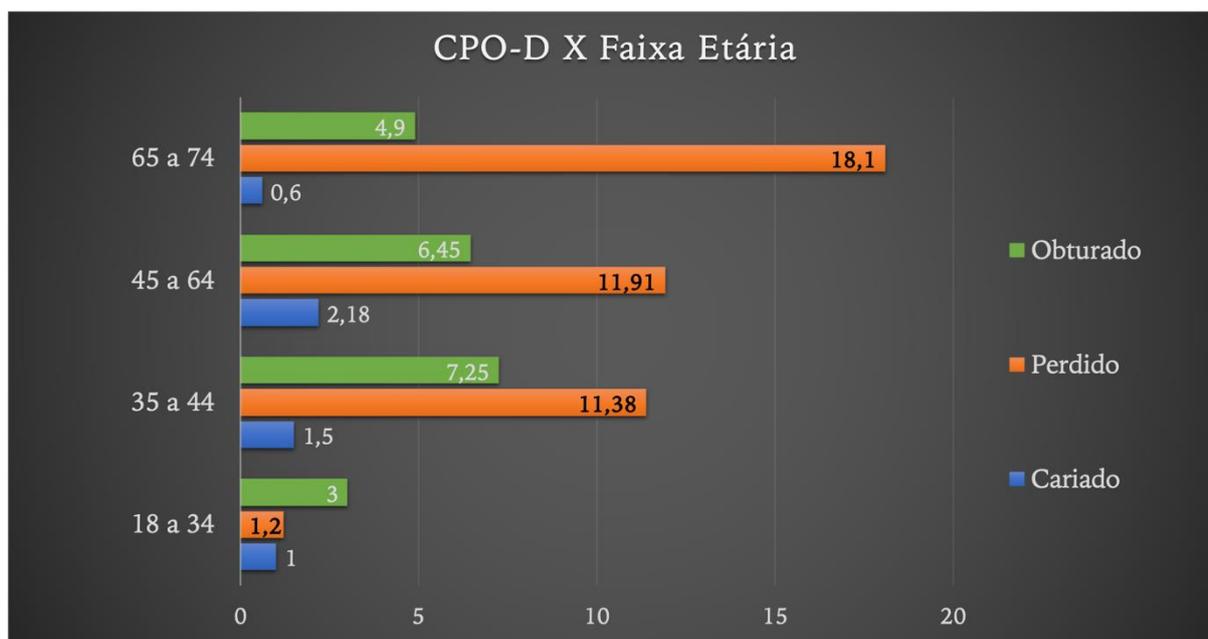
## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poletti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

Em Garbin *et al.*, (2021) a caracterização da amostra de 72 pessoas com deficiência visual, mostrou que o índice CPO-D dos participantes foi classificado como baixo, em relação à mediana, para a maioria dos pesquisados; já em Arantes *et al.*, (2022), segundo a percepção das 54 pessoas cegas avaliadas no estudo, o considerável valor obtido na dimensão da limitação funcional não determinou impacto negativo na sua qualidade de vida. Assim, um índice CPO-D elevado apresenta chances significativamente maiores de influenciar a qualidade de vida, mas se não afetar as suas necessidades básicas, essa condição não interfere em sua noção avaliativa.

De acordo com o levantamento elaborado pelo Ministério da Saúde, o CPO-D médio da população brasileira corresponde a 20,3; enquanto o índice CPO-D das pessoas desta amostra foi de 18,5; que apesar de elevado não se consegue afirmar se o índice sofre influência da deficiência visual na sua mensuração, visto a escassez de literatura disponível (Souza-Filho; Nogueira; Martins, 2010).

Gráfico 6 – Índice CPO-D avaliado pela faixa etária nas pessoas deficientes visuais (n = 34)



Fonte: As autoras.

Em relação às pessoas deficientes visuais deste levantamento de dados, foi confirmada uma taxa elevada de ausências dentárias, principalmente na faixa etária + 65 a 74 anos de idade, também 35% (n=12) necessitava de atendimento da área de Dentística e 55% (n=19) de atendimento na área protética e 14,7% (n=5) eram edêntulas totais que foram referenciadas para o setor secundário do serviço público como também (n=3) com necessidade de avaliação de lesão de boca.

A exodontia de dentes humanos deve ser realizada com indicação precisa pelo planejamento protético definido, evitando assim um desequilíbrio na oclusão, deglutição e estética de qualquer pessoa. No entanto, no Brasil, essa prática não é aplicada comumente pela equipe de saúde bucal, onde o índice de indivíduos edêntulos é altíssimo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS  
Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri,  
André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poletti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

Para diminuir o grande contingente de dentes perdidos por sequelas da doença cárie e periodontal na população brasileira, faz-se necessário a organização e qualificação dos serviços odontológicos realizados na atenção básica se apoiando em estudos epidemiológicos sobre o uso e necessidades de próteses dentais. Este índice é o mais indicado para estimar o edentulismo que é resultante de diversos e complexos determinantes, tais como: as precárias condições de vida, a baixa oferta e cobertura dos serviços, o modelo assistencial predominante de prática mutiladora aliadas às características culturais que exercem significativa influência sobre o modo como a perda dentária é assimilada (Brasil, 2006).

No estudo de Cericato e Lamha em 2012, 48 pessoas deficientes visuais foram interrogadas sobre o grau de conhecimento dos problemas bucais. A doença cárie dentária (68,75 %) foi a mais citada, seguida da dor de dente (39,58 %), problema de canal (25 %) e problemas na gengiva (25 %). Nessa pesquisa, ficou evidente que os deficientes visuais só procuram o serviço odontológico quando identificam um problema de saúde bucal.

### CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O entendimento sobre o processo saúde-doença pelo método epidemiológico possui uma dimensão de determinação social, importante para a caracterização da assistência; além disso, permite quantificar a distribuição dos fenômenos do processo saúde-doença bucal e seus fatores condicionantes e determinantes na população de estudo.

A pesquisa ressaltou a importância da utilização da epidemiologia descritiva como ferramenta para o aprimoramento da prestação dos serviços odontológicos e a necessidade de mudanças no processo de trabalho da equipe de saúde bucal para o atendimento às necessidades deste grupo populacional, visto que os serviços odontológicos não estão sendo resolutivos para as pessoas deficientes visuais.

Espera-se que os profissionais, pesquisadores e estudiosos acolham as necessidades odontológicas acuradas neste levantamento epidemiológico, pelo fato da escassez de informações sobre essa população de estudo, considerada um público com demanda reprimida no mundo do trabalho odontológico e busquem viabilizar o acesso ao conhecimento sobre cuidados de higiene bucal, com clareza sobre o manejo e a assistência pelos profissionais da área odontológica.

### REFERÊNCIAS

ARANTES, D. K. C. *et al.* Impacto do processo saúde-doença bucal na qualidade de vida dos cegos. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 5, n. 2, p. ,2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/53665>. Acesso em: 9 nov. 2023.

BARBOSA, D. A. *et al.* Efetividade das ações educativas na condição de higiene bucal dos cegos. **e-Acadêmica**, Vargem Grande Paulista, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/138>. Acesso em: 11 out. 2023.

BOING, A. F.; D'ORSI, E.; REIBNITZ JR., C. **Epidemiologia**: conceitos da epidemiologia. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS

Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri, André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poleti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

[https://unusus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33454/mod\\_resource/content/1/un1/top1\\_1.html](https://unusus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33454/mod_resource/content/1/un1/top1_1.html). Acesso em: 29 mar. 2023.

BONADIMAN, E. A. *et al.* Condição e práticas de saúde bucal do deficiente visual. **Rev. Saúde.com**, Jequié, v. 18, n. 2, p. 2662-2674, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/9659>. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. **13/12**: dia do cego. Brasília: Ministério da Saúde, s. d. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/13-12-dia-do-cego-4/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE5Mw==.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **SB Brasil 2020**: pesquisa nacional de saúde bucal: projeto técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/sb\\_brasil\\_2020\\_projeto\\_tecnico.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/sb_brasil_2020_projeto_tecnico.pdf). Acesso em: 18 abr. 2023.

CARVALHO, A. C. P. *et al.* Considerações no tratamento odontológico e periodontal do paciente deficiente visual. **Rev. Odontol. Bras. Central.**, Goiânia, v. 19, n. 49, p. 97-100, 2010. Disponível em: <https://robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/445/436>. Acesso em: 26 set. 2023.

CERICATO, G. O.; LAMHA, A. P. S. F. Hábitos de saúde bucal de portadores de deficiência visual no contexto da saúde coletiva. **RFO**, Passo Fundo, v. 17, n. 2, p. 137-144, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v17n2/a03v17n2.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DIAS JUNIOR, C. S.; VERONA, A. P. Deficiência visual, auditiva e motora entre a população indígena no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wkL5H4cfKwvFJqX9ZzKTRFc/#>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS. 2.2 bilhões de pessoas convivem com alguma forma de deficiência virtual, aponta OMS. **FBH**, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://fbh.com.br/2-2-bilhoes-de-pessoas-convivem-com-alguma-forma-de-deficiencia-visual-aponta-oms>. Acesso em: 18 abr. 2023

FERREIRA, R. C. **Uma aproximação da relação entre saúde bucal e determinantes sociais**. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ZMRO-7JLXL/1/disserta\\_o\\_mestrado\\_renato\\_cesar\\_ferreira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ZMRO-7JLXL/1/disserta_o_mestrado_renato_cesar_ferreira.pdf). Acesso em: 17 maio 2023.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Percepção e condição de saúde bucal de pessoas com deficiência visual no Município de São José do Rio Preto – SP. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

GONDIM, L. A. M. *et al.* Perfil epidemiológico das condições dentárias e necessidade de tratamento dos portadores de deficiência da cidade de Caruaru, Pernambuco, Brasil. **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n. 4, p. 393-397, out./dez. 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Maria-Ferreira60/publication/26585356\\_Perfil\\_epidemiologico\\_das\\_condicoes\\_dentarias\\_e\\_necessidade\\_de\\_tratamento\\_dos\\_portadores\\_de\\_deficiencia\\_da\\_cidade\\_de\\_Caruaru\\_Pernambuco\\_Brasil/links/0dee\\_c52cbd75b8e9f4000000/Perfil-epidemiologico-das-condicoes-dentarias-e-necessidade-de-tratamento-dos-portadores-de-deficiencia-da-cidade-de-Caruaru-Pernambuco-Brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria-Ferreira60/publication/26585356_Perfil_epidemiologico_das_condicoes_dentarias_e_necessidade_de_tratamento_dos_portadores_de_deficiencia_da_cidade_de_Caruaru_Pernambuco_Brasil/links/0dee_c52cbd75b8e9f4000000/Perfil-epidemiologico-das-condicoes-dentarias-e-necessidade-de-tratamento-dos-portadores-de-deficiencia-da-cidade-de-Caruaru-Pernambuco-Brasil.pdf). Acesso em: 18 abr. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. **Censo Demográfico**, Rio de Janeiro, 2010. ISSN-0104-3145. 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religio\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religio_deficiencia.pdf). Acesso em: 13 mar. 2023.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE BUCAL DE ADULTOS CEGOS

Mirella Gonsalves Neves, Carolina Peres da Silva, Cristiane Rodrigues Costa Serigioli, Lucas de Moraes Negri, André Tomazini Gomes de Sá, Marcelo Lupion Poletti, Peterson Ricardo de Paula, Roberta Ramos Pinto, Tânia Christina Simões

MACIEL, I. P. **Levantamento epidemiológico de saúde bucal em escolares por meio do instrumento CAST**. 2016. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21254/1/2016\\_IsadoraPassosMaciel.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21254/1/2016_IsadoraPassosMaciel.pdf) Acesso em: 13 mar. 2023.

MENEGAZZO, I. R.; PEREIRA, M. R.; VILLALBA, J. P. Levantamento epidemiológico de doenças relacionadas à fisioterapia em uma Unidade Básica de Saúde do município de Campinas. **J. Health. Sci. Inst.**, Mirandópolis, v. 28, n. 4, p. 348-351, 2010. Disponível em: [https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V28\\_n4\\_2010\\_p348-351.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V28_n4_2010_p348-351.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

NUNES, R. *et al.* Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 118-128, maio/ago. 2017. Disponível em: [https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/maio\\_agosto\\_2017/Odonto\\_02\\_2017\\_118-128%204.pdf](https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/maio_agosto_2017/Odonto_02_2017_118-128%204.pdf). Acesso em: 26 out. 2023.

OLIVEIRA, A. G. R. C. *et al.* Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: análise da metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde. **Rev. bras. epidemiol.** v.1, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/v1n2/08.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

PAIVA NETO, A. F. **Ensino para deficientes visuais mediante a utilização de um guia de saúde oral**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 16 dez. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2991>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ROUQUAYROL, M. Z.; GOLDBAUM, M. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças. *In*: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. p. 11-24.

SILVA JUNIOR, M. F. *et al.* Levantamento epidemiológico em saúde bucal como recurso didático-pedagógico na formação clínico-epidemiológica do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1133/990>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, L. C. P.; CRUZ, R. A. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais: protocolos para o atendimento clínico**. São Paulo: Santos, 2009.

SILVEIRA, E. R. *et al.* Educação em saúde bucal direcionada aos deficientes visuais. **Rev. Bra. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 2, p. 289-298, abr.-jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbee/a/LW6dxK98ktJxqN3WVvV/Nk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SOUZA-FILHO, M. D.; NOGUEIRA S. D. M.; MARTINS, M. C. C. Avaliação da saúde bucal de deficientes visuais em Teresina-PI. **Arq. em Odontol.**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 66-74, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/aodo/v46n2/a02v46n2.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

WIKIPÉDIA. Epidemiologia. **WIKIPÉDIA**, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epidemiologia>. Acesso em: 12 abr. 2023.